



## PÔSTER

### *Cuidado individual, familiar e comunitário*

#### **Frequencia da realização do papanicolau na unidade de saúde da família Ipiranga**

Luanna Polari Leitão. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). luannapolari@hotmail.com  
 Brunna Polari Leitão. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). brunnapolari@hotmail.com  
 Rhayssa Santiago Bezerra. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE).  
 rhayssasantiago@hotmail.com  
 Lara Medeiros de Araújo. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE).  
 imedeiros.araujo@gmail.com

**Introdução:** O exame citopatológico de Papanicolau é uma tecnologia simples (a partir de células descamadas do epitélio), eficaz e de baixo custo para a prevenção do câncer de colo do útero. A OMS estabelece como necessária uma cobertura de 85% da população feminina, para obtenção de impacto epidemiológico, índice que também foi pactuado pelo Ministério da Saúde numa das prioridades do Pacto pela Vida.

**Objetivos:** Analisar o comportamento das usuárias da USF do Ipiranga, no município de João Pessoa-PB, em relação a realização do exame citopatológico de Papanicolau e oferecer a referida unidade, estratégias para o alcance das metas propostas.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Pesquisa quantitativa realizada através de 76 visitas domiciliares com o auxílio de um formulário previamente confeccionado. As visitas foram aleatórias, indicadas pelos ACS's da área da USF do Ipiranga. A abordagem da temática se deu através da pergunta a respeito da realização e frequência do referido exame preventivo.

**Resultados:** Um total de 37 mulheres ou 48,68% das entrevistadas afirmou realizar regularmente o exame de Papanicolau. 20 mulheres ou 26,31% afirmaram não realizar regularmente o exame. 19 mulheres ou 25,01% não informaram ou não souberam responder a respeito da temática.

**Conclusão ou Hipóteses:** Há risco mais elevado de ocorrência de câncer de colo de útero entre mulheres que nunca fizeram o Papanicolau. Estando a área pesquisada aquém da meta proposta pelo Ministério da Saúde, identifica-se ali uma área de potencial risco para o desenvolvimento de novos casos, onde deve ser feito um trabalho de conscientização e educação em saúde para melhorarmos esses índices.